



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sobre o desaparecimento do voo 447 da Air France

San Salvador-El Salvador, 01 de junho de 2009

Presidente: Olha, eu acabei de ligar para o presidente José Alencar e pedi para que ele vá até o Galeão conversar com os parentes das vítimas. Na verdade, nós ainda trabalhamos com a expectativa de que possa ter sobreviventes. Nós temos dois aviões Hércules e um caça, um *caza*, na verdade. Um Hércules já está na área, tem três navios da Marinha que estão indo para lá, vão chegar apenas amanhã de manhã. Já está escurecendo lá agora, vai ser muito difícil qualquer busca à noite.

Falei com o presidente Sarkozy. Foi, no fundo, no fundo, uma troca de condolências porque até agora nós não sabemos dos dados concretos do que aconteceu, temos apenas um informe do próprio avião para a empresa, de que tinha pane elétrica e de que talvez tivesse problema na pressurização do avião. Nós só temos que lamentar, ou seja, eu, como cristão, fico sempre na torcida de que não tenha acontecido o pior.

Mas, de qualquer forma, como não há nenhum sinal de o avião ter chegado a lugar nenhum, pressupõe-se que o avião tenha caído em alto mar. Vamos ver. Eu estou conversando com o Saito para que ele fique acompanhando os aviões Hércules o tempo inteiro, para ver se a gente tem algum indício de alguma coisa boiando, para que a gente possa se certificar em que local mais ou menos nós vamos encontrar qualquer vestígio da queda do avião, no mar.

O número de passageiros, na verdade nós estamos esperando que a Air France publique a lista de todo mundo. Sabe-se que tem por volta de 51 brasileiros, ora se fala 58, ora se fala 51. Mas nós temos que aguardar, para também não ficar chutando nem nomes e nem números que a gente não tenha



muita clareza.

E, ademais, é só lamentar. Eu estava dizendo ao brigadeiro Joseli que na volta, quando viemos de Istambul, eu, por coincidência, fui na cabine, fui perguntar se estava chegando perto de Fernando de Noronha. E ele falou: “Olha, Presidente, aqui nós estamos exatamente no ponto em que a gente troca do Cindacta de Dakar para o Cindacta de Recife”. E aí o nosso piloto falou com Recife: “Agora estamos no controle do espaço aéreo brasileiro”. Significa que esse avião deve ter caído depois do espaço brasileiro.

Há muitos anos que a gente não ouve [falar de] um acidente de avião nessa área. Muito menos um acidente por conta de mau tempo. Um avião grande desses, a gente, quando entra nele, pensa que não tem mau tempo que vá derrubar um avião desses. Como essas coisas são muito modernas, são muito sofisticadas, do ponto de vista da eletrônica, pode ser que tenha acontecido um problema e basta ser uma máquina que pode acontecer um problema.

Então, nessas horas não existe outra coisa, a não ser lamentar profundamente e desejar às famílias muita força, porque nessa hora não existem palavras. Eu não sabia bem o que falar com o Sarkozy, ele não sabia bem o que falar comigo, a não ser um agradecer ao outro. Ele agradeceu a rapidez com que a Força Aérea brasileira tomou providências. Nós tínhamos um avião Hércules que estava indo para outro lugar, cheio de carga, e deixou a carga em Las Palmas e voltou para tentar cobrir. E agora vamos pedir a Deus que a gente encontre sobreviventes e vamos aguardar mais informações.

Jornalista: Presidente, o senhor mantém a agenda?

Presidente: Mantenho a agenda, porque eu pedi para o José Alencar ir lá conversar com os familiares. Vai o José Alencar, vai o brigadeiro Saito e vai o Governador. Ou seja, nós não temos informações, a não ser as informações



que a imprensa já está dando, nós não temos nenhuma coisa com mais certeza. E vamos aguardar os acontecimentos. Eu não vou ao almoço hoje, não me sinto bem para ir ao almoço. Às três horas eu vou à Guatemala e vou ficar conversando com o José Alencar e com o brigadeiro Saito, qualquer negócio que precisar eu volto para o Brasil.

Jornalista: (em espanhol)

Presidente: Veja, quando morre um ser humano de doença, que é uma doença grave, a gente fica até esperando que a pessoa morra, porque é para descansar. Mas quando uma pessoa está viajando, ou a trabalho, ou uma pessoa está com a sua família fazendo uma viagem de turismo e acontece um incidente desses, eu acho que é uma dor irreparável para qualquer pessoa e, muito mais, para os parentes.

Eu fico imaginando como é que se sente uma mãe, uma mulher ou um marido que perdeu um ente querido. Então, é só solidariedade, não existe outra coisa a fazer a não ser prestar solidariedade e pedir a Deus que não aconteça outra.

Jornalista: O senhor vai decretar luto?

Presidente: O José Alencar está assumindo a Presidência do Brasil agora. Eu penso que ele deve decretar luto. Mas é uma decisão dele, que está no exercício da Presidência. Apesar de eu ser Presidente e estar aqui exercendo o papel de Presidente, na legislação brasileira o José Alencar, nas coisas internas, é ele que administra. Mas eu acho que deve decretar luto. Está bem?

Jornalista: Obrigado, Presidente. Aí a gente volta a se falar (incompreensível)



Presidente: Eu estou de hora em hora conversando com o Saito, para ver se tem novidades. O primeiro Hércules já chegou lá, mas a minha preocupação é que vai escurecer lá. Então, à noite, é muito difícil.

Jornalista: O senhor (incompreensível) a sua ida agora para a Guatemala?

Presidente: Eu mandei avisar para o Presidente da Guatemala para ele ir antes, porque eu só posso chegar lá quando ele estiver lá. Como ele está aqui no almoço, pedi para o Marco Aurélio e o Samuel irem conversar com o Colom para irem na frente, para que eu possa chegar lá e ele já estar lá. Mandei suspender qualquer coisa de festividade que tiver, ou seja, vou fazer a visita mais serena, mais tranquila, fazer os trabalhos que tiver que fazer, passar na Costa Rica e regressar ao Brasil.

Jornalista: Obrigado.

Presidente: Bom trabalho para vocês.

Jornalista: Obrigado.

(\$31EGJLMQ)